



MARIA MADALENA MOREIRA MACHADO BARBOSA

A large, faded watermark of the UniCesumar logo and text is centered on the page, behind the main title.

**CATEQUESE: SUSTENTO ESPIRITUAL PARA A COMUNIDADE
CATÓLICA**

BARBACENA - MG

2018

MARIA MADALENA MOREIRA MACHADO BARBOSA

CATEQUESE: SUSTENTO ESPIRITUAL PARA A COMUNIDADE CATÓLICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Teologia do Centro Universitário
de Maringá (UNICESUMAR).

Área: Teologia Católica
Assunto: A importância da catequese para a
vivência da fé cristã.

BARBACENA - MG

2018

RESUMO

Este estudo justifica-se pelo fato de que a Igreja se faz pela evangelização e a catequese, sendo um dos seus segmentos evangelizadores, deve ser esta base principal para o desenvolvimento da fé, dado o primeiro anúncio. Para aderir-se a Jesus e à sua proposta, o conhecimento da sua pessoa e da sua vida é essencial, o qual só é adquirido pelo estudo e reflexão da Palavra, onde Jesus é presença e se torna o paradigma para aqueles que Ele chama a segui-Lo. A catequese, ao objetivar o aprofundamento da fé, se torna, desta forma, o sustento para a sua prática, pois fundamentada na Verdade de Jesus permitirá ao seguidor agir e atuar no mundo com retidão, dando testemunho cristão. A educação cristã, apoiada na Palavra ajuda o fiel a entrar em intimidade com o Senhor e buscá-Lo nos Sacramentos, na oração, nos relacionamentos pessoais, nos vulneráveis da sociedade e na comunidade que se reúne para celebrá-Lo. A fé em Cristo é o fomento para o exercício cristão, porém é indispensável que seja alicerçada nos seus ensinamentos, se não ela fica cega, surda, muda e parálitica diante dos desafios. A catequese é este meio para instruir a respeito de Jesus e colaborar para a formação de discípulos missionários. Urge uma nova compreensão do que é ser Igreja neste tempo atual para mudar seus itinerários e priorizar a formação cristã das pessoas para que fé e vida caminhem juntas.

Palavras-chave: Educação. Fé. Palavra. Instrução. Testemunho.

1. INTRODUÇÃO

Porque é importante priorizar a catequese na comunidade de fé? Como multiplicar a Igreja, sem aperfeiçoar-se no conhecimento de Jesus e sem refletir acerca do que se acredita? O presente trabalho abordará a catequese como um recurso importante para a formação cristã na Igreja católica, pois a instrução sobre a fé leva ao conhecimento de Cristo e aprofundando-o pela assimilação da Sua Verdade, no poder do Espírito Santo, o testemunho cristão é suscitado.

O destaque para este tema advém da convicção de que este é o caminho para se levar avante a Igreja de Jesus; é pela interiorização dos seus ensinamentos, pela interação entre fé e vida e pela formação de discípulos missionários que a Igreja se perpetuará, logo a educação da fé deve ser valorizada e vista como a principal fonte para a iniciação à vida cristã, haja vista que a Palavra de Deus é permeadora de todo o processo.

Esta dissertação sobre a catequese quer reforçar a sua relevância para o exercício da fé das crianças, dos jovens e principalmente dos adultos, por serem espelhos para os demais, pois é pela maturidade cristã que acontece a decisão pelo seguimento de Cristo.

A conscientização dos féis sobre a necessidade da educação da fé é o alvo inicial deste projeto e conseguinte que as mentalidades dos agentes pastorais e de outros ministérios eclesiais se convertam a novas práticas evangelizadoras que promovam um verdadeiro encontro com Jesus.

A catequese, centralizada na pessoa de Jesus, torna-se, desta forma, esperança para a continuidade da Igreja a partir de um estudo sistemático da Palavra de Deus, o qual provê o sustento espiritual para os cristãos a fim de que, na liberdade e no amor, eles se façam sujeitos da sua crença e atuem no mundo.

2. SUBSÍDIOS E PROPOSTAS PARA UMA CATEQUESE RELEVANTE

O desafio da Igreja é a evangelização do mundo de hoje, mesmo em territórios onde a Igreja já se encontra implantada há mais tempo. Nossa realidade pede uma nova evangelização. A catequese coloca-se dentro desta perspectiva evangelizadora, mostrando uma grande

paixão pelo anúncio do Evangelho. (DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE, n.29).

Partindo-se deste pressuposto, a catequese é imprescindível para a Igreja conduzir ou reconduzir as pessoas à fé, ao desenvolvê-la por meio de um estudo metodológico, primando pelo anúncio, proclamação e reflexão da Palavra num processo contínuo e gradual para que se atinja a maturidade cristã.

O conhecimento e a assimilação da Palavra propiciam o encontro com Jesus Cristo, pois mente e coração vão se configurando à sua pessoa, tornando-O tão próximo a ponto de segui-Lo.

O chamado de Jesus é uma proposta para uma vida diferente, cuja resposta afirmativa requer conversão e é pelo aprendizado constante sobre o seu modo de viver que isto será possível. Para segui-Lo é preciso aderir ao seu projeto, a construção do reino, o qual está proposto na Bíblia, mas por ser exigente, requer fé, dedicação e sabedoria e somente pela mediação do Espírito Santo isto será possível, porque sem a sua inspiração, o saber não desenvolverá a espiritualidade.

[...] Catequizar [...] é procurar desvendar na Pessoa de Cristo todo o desígnio eterno de Deus que nela se realiza. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais por Ele realizados, porquanto sentido, a finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade. (JOAO PAULO II, CT, p.10, 2006).

A catequese é o estímulo para a pessoa perseverar na sua crença, porque ela sustenta a fé, oferecendo o ensino sobre a prática da fé, que estando bem alicerçada, dará continuidade à Igreja de Cristo. Sem a luz da Palavra, sem a experiência do amor de Jesus as pessoas se acomodam e deixam de fazer o bem, não crescem na sua humanidade, impedindo a comunhão com os irmãos. A Igreja de Jesus multiplicou porque os apóstolos aprendiam com Ele e realizavam o que Ele fazia, estavam sempre próximos d'Ele e compartilhavam da sua vida. Na catequese, a Palavra de Deus é como o Mestre que orienta seus discípulos, ela desperta as pessoas para a vivência em comunidade, ajuda a salvá-las da corrupção, une e fortalece os membros para continuarem na busca por melhores condições de vida.

Quem, pela fé, busca aprender com a Palavra, deixa-se moldar por seus ensinamentos, vive na retidão e agradecido, glorifica a Deus.

Tu, porém, permanece firme no que aprendeste e aceitaste como certo: sabes de quem o aprendeste. Desde a tenra infância, conheces as Sagradas Escrituras; elas têm o condão de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé que há em Cristo Jesus. (A BÍBLIA, 1996)

A Igreja precisa constituir-se cada vez mais em bases firmes para continuar renovando-se e a evangelização alcance as pessoas em seus diversos ambientes. Esta solidez para a comunidade de fé está no aperfeiçoamento de seus membros a fim de que realizem a missão. O Espírito Santo sempre foi o cooperador e o dinamizador de todas as ações da Igreja, sendo inspirador e também intérprete da Palavra, Ele capacita os estudiosos a compreendê-la, levando-os a agir. A catequese é esta mediação, ela propicia o aprendizado da Palavra de Deus e faz adquirir força para autonomia na fé e assim tornar-se discípulo de Jesus. “Ora, como o invocariam sem terem crido nele? E como criam nele, sem o terem ouvido? E como o ouviriam, se ninguém o proclama?” (A BÍBLIA, 1996). O anúncio sobre a pessoa de Jesus Cristo é o chamado para o ‘Vinde e Vede’, que ao escutá-Lo, o ouvinte da boa nova sente vontade de permanecer com Ele.

A fé procura compreender: é característico da fé, o crente desejar conhecer melhor Aquele em quem pôs sua fé e compreender o que Ele revelou; um conhecimento mais penetrante despertará por sua vez uma fé maior, cada vez mais ardente de amor. A graça da fé abre “os olhos do coração” (Ef1, 18) para uma compreensão viva dos conteúdos da Revelação, isto é, do conjunto do projeto de Deus e dos mistérios da fé, donexo deles entre si e com Cristo, centro do Mistério revelado. Ora, para “tornar cada vez mais profunda a compreensão da revelação, o mesmo Espírito Santo aperfeiçoa continuamente a fé por meio de seus dons”. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, n.158).

A catequese ao ser parte integrante da evangelização, forma discípulos e prepara para a missão. “[...] Nunca devemos separar a evangelização da educação cristã, visto que ambas caminham juntas e se completam. [...]” (COSTA, 2018, p.202).

O que Deus realiza pelos seres humanos em Jesus Cristo, a salvação, deve penetrar em suas vidas de tal modo que sejam despertados à conversão. A apreciação contínua da Palavra possibilita este efeito, a sua contextualização, por exemplo,

proporciona mais sentido aos interlocutores, e conseguinte, o entendimento da mensagem e pelo sentimento de proximidade com a verdade revelada são alcançados.

A educação sobre a fé também tem um olhar amoroso para os aprendizes, ela visa recuperar a esperança no coração de cada um deles para dar alento às suas vidas, que acontece à medida que a união com Cristo se fortalece e o seguimento da sua pessoa se aperfeiçoa pela assimilação de novos valores e novas visões, advindos do testemunho da Palavra.

A catequese, por fim, tem uma ligação íntima com a ação responsável da Igreja e dos cristãos no mundo. Aqueles que aderem à pessoa de Jesus Cristo pela fé e se esforçam por consolidar esta fé na catequese, têm necessidade de viver em comunhão com outros que derem o mesmo passo. [...] (JOÃO PAULO II, CT, n.24).

O desejo de aprofundar-se no conhecimento de Jesus é a descoberta do encantamento pelo Senhor, que os valores e os bens do mundo ficam muito aquém do Criador. Os sentimentos de Jesus, as ações de Jesus e o modo de Jesus viver passam a maravilhar muito mais de que todas as outras conquistas pessoais, é um encontro de Deus em si, que preenche todo o ser, impelindo-o a se espelhar em Cristo e por sua inspiração procura os irmãos de fé para juntos partilharem da mesma experiência.

O Cristianismo prega a restauração com Deus, significando a restauração da autoridade do homem governada pela lei sobre o mundo todo. Mas sem redenção e sem obediência à lei bíblica, Deus sabe que os homens não podem exercer um domínio justo. Assim, por graça, Ele preparou um caminho de restauração. Esse é o evangelho curador de Jesus Cristo. Nada deve ser excluído da cura de Cristo: nem a família, Estado, negócio, educação e muito menos a Igreja institucional. [...] (LUIZ; GONÇALVES, 2017, p.178).

A restauração da imagem humana é a vontade permanente do Pai. A Bíblia Sagrada revela toda a sua fidelidade em relação a este projeto para sua criação, que culminou em Jesus Cristo, o Verbo que se fez carne para fazer a aliança definitiva entre Ele e a humanidade. Salvos por Jesus, a obediência à lei, que não mais será cega, mas baseada na fé e no amor, é fundamental para permanecer-se no norte certo, cuja bússola está nas escrituras, dando todo o sentido para o cumprimento dos

mandamentos que se encerram no amor, a Deus e aos irmãos, revelado por Jesus durante a sua missão nesta terra, respeitosa convivência com os irmãos, o culto a Deus e o modo de se proceder na família, no trabalho, na sociedade, na política e no meio ambiente, prezando a justiça e a equidade. São propostas para uma vida livre, mas para serem acolhidas necessitam de compreensão, à luz da fé.

A catequese, que também tem por objetivo conduzir os seus interlocutores a uma comunhão plena, fará jus a estes temas, de acordo com o que podem apreciar em cada fase, crianças, jovens e adultos, lembrando que os orientadores devem também primar pelo testemunho.

Para se alcançar o objetivo desejado pelo Sínodo de conferir maior caráter bíblico a toda pastoral da Igreja, é necessário que exista uma adequada formação dos cristãos e, em particular, dos catequistas. [...] (BENTO XVI, VD, n.75, 2011, p.141).

A evangelização que não tem o cunho das Escrituras Sagradas estará comprometida, será percebido ao longo dos trabalhos que não têm a unção da Palavra, um serviço para o sagrado, contudo não remete ao sagrado. Muitas vezes, por falta de pessoas para o exercício da missão, aceitam-se aquelas sem a devida formação, contradizendo a catequese de Jesus, na qual primeiro Ele ensinou os escolhidos, somente depois os enviou e por isto prosperou; o Espírito Santo manifesta naqueles cuja Palavra foi internalizada e a verdade se justapôs ao aprendiz.

O foco da catequese é a iniciação à vida cristã, porém quando as suas práticas são antigas, o destaque fica apenas para a sacramentalização, não atendendo às reais necessidades da Igreja de hoje e não cumprindo o objetivo, visto que as pessoas abandonam a Igreja após receberem os sacramentos, evidenciando assim que não houve o aprofundamento da fé, pois o primeiro anúncio não foi acolhido.

Urge rever não só as metodologias do processo educativo da fé, mas o comprometimento das pessoas e as estruturas da Igreja, como todas as suas dimensões pastorais para que os propósitos da evangelização não se desviem e a corresponsabilidade entre os membros venha da fé, pois é para o Senhor que habita em cada coração e em seu nome deve ser realizada. Por ser a atividade primordial da Igreja há que se investir no anúncio do evangelho, não somente em termos materiais, mas nas pessoas, se não o seguimento a Jesus ficará no meio do percurso.

Os sinais dos tempos, lidos à luz da fé, exigem de nós humildade, atitude de acolhida, criatividade e capacidade dialogal que, a exemplo do que aconteceu no encontro entre Jesus e a Samaritana, possibilitem um itinerário que facilite a caminhada rumo à conversão. É preciso estar em constante movimento de saída, de gestação permanente, sem nos apegarmos a um modelo único e uniforme. (CNBB, doc107, n.55)

A catequese ao convergir todas as suas ações e metodologias para o conhecimento da pessoa de Jesus Cristo quer alicerçar a vida dos aprendizes, por meio da meditação da Palavra, com os valores cristãos, para no amor, na misericórdia, no diálogo e no respeito pelo ser humano, possam combater a ganância, o poder, o individualismo e tantos outros contravalores existentes neste mundo. A superação de preconceitos, o acolhimento, a valorização das pessoas, a paz e o perdão serão realidades neste mundo quando a maioria das pessoas, conhecendo Jesus Cristo, O escolher como Senhor de suas vidas e testemunhá-Lo em todos os ambientes, haja vista que não existirão famílias e comunidade de irmãos, muito menos de fé se as divisões não forem extintas.

As experiências com Deus, provenientes dos ensinamentos de Jesus e motivadas pela catequese não são repentinas, não são estágios a se cumprir na comunidade de fé, todavia são serviços prestados espontaneamente pela descoberta do amor ao Filho de Deus, que num primeiro momento, às vezes, podem ser pequenos, mas ao criarem raízes, pela fé que se instalou no coração, eles prosseguirão, pois, a atitude de ir ao encontro do outro é e será uma manifestação de quem se configurou a Cristo.

Fazer discípulo é uma necessidade para a Igreja, pois ela se constitui como comunidade de discípulos. É dessa necessidade que nascem os ministérios, os serviços que os batizados são chamados a realizar. Para cada necessidade surge um ministério, quer dizer, uma resposta que o Espírito Santo suscita dentro da Igreja, para que ela possa responder à missão que o Senhor lhe confiou. (FRISULLO, 2011, p.21)

A esperança de Deus-Pai para o ser humano é que tenha uma vida em Cristo, para Cristo e com Cristo. A paixão, morte e ressurreição de Cristo que trouxe a salvação é o grande anúncio que a catequese, inspirada pelo Espírito Santo, faz e desenvolve com o intuito de reavivar a fé de todos os cristãos, fortalecendo-os para testemunharem a grandeza do amor de Deus, abolindo os preconceitos, dirigindo um

olhar misericordioso para os excluídos e caminhando mais com estas pessoas para entenderem as suas dificuldades e deste modo elas também serem despertadas para a fé. A conversão é trabalhada, a Palavra é o instrumento do cristão, é ela quem promove o encontro com Jesus, o poder já está nela. Apesar de muitas vezes as palavras do mundo abafarem a verdade, Deus continuará agindo na história, mas precisa ser conhecido. A Palavra é criadora, porque d'Ele emana, se temos fé, lancemo-la em todos os ambientes, onde encontrar acolhida ela frutificará, como ocorreu nas comunidades eclesiais de base.

[...] Nas comunidades eclesiais de base desenvolve-se uma catequese fecunda, através do clima fraterno, de percepção da realidade, da leitura da Palavra de Deus, da defesa da justiça e da busca da ação transformadora da sociedade, como ambiente adequado para uma catequese integral. Nelas, a catequese aprofunda a vida comunitária, os fundamentos da vida cristã e o engajamento social. (cf. DGC 263)
[...] (CNBB, doc84, n.301)

A educação cristã desperta para a intimidade com Jesus e sendo profícua incentiva o irmão a ir ao encontro dos outros que também já tiveram tal experiência, no entanto é Cristo, na sua expressão máxima de amor, pelo Espírito Santo que procura os seus eleitos para imprimir as suas características e estar presente em todas as pessoas, de todas as idades e etnias e visitar as suas realidades, fazendo parte dos vários contextos de vida existentes neste mundo.

Os evangelhos são provas de que o Filho de Deus é que nos procura e para isto Ele se fez igual, viveu e participou das situações de todos os chamados à salvação, a sua mensagem se relacionava com os lugares que visitava e com as pessoas às quais se dirigia, portanto modelo de enculturação do Evangelho que deve ser tomado para iluminar culturas que valorizam demasiadamente aparências, posição social, riquezas e a relatividade quanto aos conceitos de valores e verdade.

Este confronto de modelos é um forte apelo a escolhas duvidosas e sem uma reflexão adequada, o visível se torna mais ambicionado, a Igreja servindo-se da catequese é este sustento para o desenvolvimento da espiritualidade e para o fortalecimento do caráter do ser humano. Inculturar o evangelho e dar valor ao que dignifica a pessoa, condenar menos o que é do mundo contribuem para optar-se por Cristo e por seu intermédio abrir-se ao invisível. A maturidade para alcançar estas visões implica tempo, contudo o tempo é de Deus e cada um terá o seu. A Igreja, mãe

e mestra, vai assim conduzindo os seus filhos aqui nesta terra, valendo-se da sua sabedoria originária da Promessa.

[...] A educação cristã é a assimilação da cultura cristã. É a inculturação do Evangelho na própria cultura. [...] Em todo caso, a educação é um processo dinâmico que dura à vida toda da pessoa e dos povos. Recolhe a memória do passado, ensina a viver hoje e se projeta para o futuro. Por isso, a educação cristã é indispensável na nova evangelização. (CELAM, n.263)

A história da salvação, um processo longo da catequese de Deus, culminou com a vinda do esperado Messias; a qual não foi realizada de forma abrupta e poderosa, mas foi conduzida pedagogicamente por Deus para a compreensão das pessoas em cada época. A catequese de Jesus, menos extensa, começou com o chamado aos apóstolos para ensinar-lhes a sua missão através de um aprendizado profundo e prático. Se a catequese de hoje se inspira nestes ensinamentos, mesmo não sendo um projeto fácil, tem de estar presente na vida da Igreja, pois não deixará de dar frutos bons pelo fato de ser demorada.

O ser humano precisa do cultivo espiritual para elevar-se e conhecer a Deus, está em sua essência a transcendência, o seu caminho aqui na terra não é feito apenas de olhares para frente, mas para o alto e a Palavra de Deus se torna esta luz inspiradora para que avance na sua procura, dando-lhe o único guia seguro que salva a vida, porque é o portador da verdade e de toda a justiça, trazendo esperança ao coração que se encheu de fé para seguir confiante e transmitir o que recebeu por intermédio do Paráclito.

A transmissão da fé, que brilha para as pessoas de todos os lugares, passa também através do eixo do tempo, de geração em geração. Dado que a fé nasce de um encontro que aconteceu na história e ilumina o nosso caminho no tempo, esta deve ser transmitida ao longo dos séculos. (FRANCISCO, LF, n.38)

Propagar a cultura da fé, um desafio para quem deseja levá-la aqueles que se encontram longe dela, pois já não é tão comum nos ambientes familiares e as Igrejas não influenciam tanto a sociedade, as pessoas absorvem muitas culturas, entretanto a da fé fica em último lugar, os cristãos falharam e estão falhando quanto ao cumprimento do mandado de Jesus para irem e pregarem o evangelho a toda criatura (A BÍBLIA, 1996). A transmissão do evangelho não está alcançando todas as gerações, a sua inculturação não está acontecendo, o seu brilho está sendo ofuscado

pelo artificialismo dos relacionamentos, pelos prazeres momentâneos e bens materiais.

Uma leitura consciente do mundo deve perpassar pelo cristão para que ele se torne um membro mais ardoroso na Igreja e não se acomode com convenções que não colaboram mais com a propagação do evangelho, a fonte primeira deve ser sempre Jesus, porém um Jesus que entre na vida das pessoas do jeito que elas são e nas situações do seu tempo para que Ele seja acolhido e passe a fazer parte de suas vidas, influenciando-as a seguirem a sua trajetória e terem um novo modo de vida, para depois por gratidão, elas transmitirem a mensagem de amor recebida para as próximas gerações, a fim de que seja eternizada.

[...] Assim na esperança de um renovado encontro entre Bíblia e culturas, quero reafirmar a todos os agentes culturais que nada têm a temer da sua abertura à Palavra de Deus, que nunca destrói a verdadeira cultura, mas constitui um estímulo constante para a busca de expressões humanas cada vez mais apropriadas e significativas. [...] (BENTO XVI, VB, n.109)

As culturas que prezam a dignidade humana e que primam por uma vida reta cultivam os valores éticos e morais podem enriquecer-se, ainda mais, ao se abrirem ao evangelho que ao mesmo tempo acolherá com alegria o modo de estas pessoas atuarem no mundo em suas lutas diárias e serem parceiras na construção da sociedade, exercendo uma profissão ou cuidando da família ou cumprindo os deveres de cidadãos, ou seja, vivendo de um jeito que agrada ao Senhor ao fazerem o bem nesta terra.

A catequese, neste aspecto, pode intensificar o ardor deste povo que busca a justiça e a honestidade, ao apresentar-lhes a Palavra de Deus como um fundamento para a vida que vai além da materialidade e do bem estar físico e social, pois ela enriquece o ser humano pelo incentivo à santidade, que em posse dela, vai influenciar os ambientes dos quais participa.

[...] A catequese consiste em por em relação a revelação e a experiência dos catequizandos. Em Jesus Cristo, verbo encarnado, Deus fala ao ser humano, e essa Palavra ilumina a experiência humana em seus diversos aspectos. Relida à luz do evangelho, essa experiência tira dele seu sentido último e dele recebe o seu futuro. [...] (VILLEPELET, 2007, p.55)

Jesus andava no meio do povo para inteirar-se da sua prática de vida a fim de transformá-la e seu diálogo era tão profundo que tocava as pessoas, como o que ocorreu entre Ele e a mulher samaritana (A BÍBLIA, 1996). Ela encontrou sentido para a vida e projetou-se para o futuro, no qual Jesus estava incluído. A busca pela água para matar a sede representava a preservação da vida física, Cristo viu esperança nesta mulher, que até aquele momento, vivia tal realidade, por não conhecer outra. Assim é a fé, se não for incentivada para alcançar novos horizontes, pode se estagnar e impedir a pessoa de mudar de rumos, todavia ao ser suscitada, a pessoa se redescobre, enxergando o seu valor, passa a acreditar em si.

As comunidades religiosas da época de Jesus eram fechadas e não propiciavam a libertação do povo, Ele as criticava e pedia-lhes renovação. A atualização das ações religiosas torna-se urgente quando elas não mais estão servindo ao seu povo, já se cristalizaram tanto nos costumes quanto no coração e o objetivo não é mais o encontro com Deus.

A educação da fé está intimamente unida e relacionada à Palavra de Deus, mas também é muito importante dirigir o olhar a quem ela será transmitida, para que cumpra a sua finalidade que é conceder vida, gerar esperança e converter. Valorizar o interlocutor para que ele participe de sua restauração, dando-lhe condições de refletir sobre a sua atual condição e se proponha a um reencontro consigo mesmo e com os outros, que depois de vivificado pelo Espírito Santo presente na Palavra, ele busque Deus.

Este processo desafiador de fazer Jesus conhecido é serviço da comunidade cristã, ninguém está dispensado, o batismo incumbiu a todos a missão de evangelizar. Os leigos e as leigas, integrados nos vários contextos sociais, são corresponsáveis mais diretos pela sua evangelização, pois sabem onde precisam atuar para transformá-la. A Igreja conta com a capacidade destes cristãos de mostrar um Jesus que se preocupa com o seu povo.

[...] A Iniciação à Vida Cristã há de caracterizar toda a catequese, de modo que todos os membros da Igreja e os que nela se inserem, ou a ela retornam, encontrem o Cristo Ressuscitado, façam verdadeiras experiências do amor de Deus e se tornem autênticos discípulos missionários do Evangelho de Cristo. (CNBB, doc105, n.107).

A identificação do cristão com a Igreja começa pelo Batismo, pois tornando membro do seu corpo místico por meio da fé se dispõe a participar da sua missão,

porém é dever da comunidade eclesial instruí-lo para uma prática fiel e desta forma, Igreja e fiéis evangelizam e são evangelizados, cooperando para o crescimento do reino.

O apostolado, inspirado pelo Espírito Santo dedica-se à oração, dialoga, promove a justiça, testemunha a Verdade, unifica os seus cristãos e abre portas para todos, multiplicando e santificando a Igreja.

Não há como iniciar uma missão se não se inteirar dela, a catequese aliada à fé é a grande motivadora da iniciação à vida cristã, que quanto mais desenvolvida e lapidada, mais o cristão se empenhará na propagação do evangelho, porque a pessoa do Senhor estará sempre viva no seu coração, logo o grande passo para a experiência cristã é o aprendizado sobre a pessoa de Jesus Cristo, o depositário de todos os itinerários da Igreja.

[...] O processo formativo se constitui no alimento da vida cristã e precisa estar voltado para a missão, que se concretiza em vida plena em Jesus Cristo, para todos, em especial para os pobres. [...] A formação dos leigos e das leigas precisa ser uma das prioridades da Igreja particular, dado que é um direito e dever para todos. [...] (CNBB, doc94, n.91)

A restauração das pessoas é um projeto de Deus para a humanidade que vem sendo realizado desde a queda do ser humano pelo pecado, que para concretizá-lo contou com a participação dos seus escolhidos nesta missão. Jesus, o Filho e seu último enviado, efetuou totalmente esta sua vontade.

Constata-se pelos relatos bíblicos que há sempre uma preparação intencional da parte de Deus-Pai para o povo chamado à salvação, a fim de que seu objetivo se cumpra, visto que o seu reino é feito de escolhas, pautadas pela liberdade, então todos devem estar cientes da missão ao aceitarem participar da construção do reino.

Os leigos, chamados hoje, para dar continuidade a este plano, tem papel relevante como membros da comunidade de fé, muitas vezes estão entre os afastados de Deus, dos ateus e dos que O ignoram, tendo mais possibilidades de levar-lhes o evangelho, então não podem se furtar de suas funções de serem sal e luz no mundo para estes, que vivem à margem do Criador, desfrutarem do amor de Deus.

Obviamente todos para iniciarem esta missão, primeiro, devem aprender com Jesus para depois praticarem a sua mensagem, pois não se pode contar somente

com a boa vontade, mas com a orientação da Palavra de Deus, que não traz apenas conselhos, mas experiências vivas do amor divino, reveladas pelo Espírito Santo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A centralidade da catequese está na Pessoa de Jesus Cristo e ao basear-se na instrução da Palavra de Deus não tem como objetivo apenas o conhecimento intelectual do fiel, mas o desenvolvimento da sua fé, que tomando o dom espiritual da inteligência o utilizará para aproximar-se de Jesus e segui-Lo, para igualmente a Ele, testemunhar o amor de Deus ao mundo pelo serviço e pela doação.

A intimidade com a Palavra capacita o cristão a exercer sua missão sem medo de errar e confiante na providência divina, pelo poder do Espírito Santo, faz da sua vida uma doação para revelar o Deus que nele habita.

O aperfeiçoamento da fé, em todas as fases da vida, contribui para o crescimento na experiência de Deus e à medida que as pessoas realizam ações em favor do próximo e do bem comum, geram a cultura da vida, o principal legado deixado por Jesus.

A catequese alicerçada na Palavra de Deus é o instrumento de mudança para a Igreja, que ela seja mais valorizada, ocupando o lugar merecido em todos os ambientes eclesiais para a formação dos fiéis, a fim de que mais discípulos missionários estejam a serviço do Evangelho, o melhor meio para se cultivar a esperança, promover a justiça e testemunhar o amor e a verdade nesta peregrinação terrestre.

4. REFERÊNCIAS

BENTO XVI. **Exortação apostólica pós-sinodal “*Verbum Domini*”**. São Paulo: Paulinas, 2011.

BÍBLIA. **A Bíblia Tradução Ecumênica**. São Paulo: Loyola; Paulinas, 1996.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CELAM. **Conclusões da IV Conferência de Santo Domingo**. Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã. São Paulo: Paulinas, 2006.

COSTA, Hermisten Maia Pereira; SEULE, Karla. **Educação Cristã e Ensino Religioso**. Unicesumar, 2018.

Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016. (Documentos da CNBB, 105).

Diretório Nacional de Catequese. São Paulo: Paulinas, 2008. (Documentos da CNBB, 84).

Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2011. (Documentos da CNBB, 94).

FRANCISCO. **Carta Encíclica do Sumo Pontífice “*Lumen Fidei*”.** São Paulo: Loyola, 2013.

FRISULLO, Vicente. **Discípulos catequistas.** São Paulo. Paulinas, 2011.

Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários. CNBB, 2017. (Documentos da CNBB, 107).

JOÃO PAULO II. **Exortação apostólica “*Catechesi Tradendae*”.** São Paulo. Paulinas, 2006.

LUIZ, Roney de Carvalho; GONÇALVES, Marcelo Aleixo. **Missões e Evangelização.** Maringá - Pr.: Unicesumar, 2017.

VILLEPELET, D. **O Futuro da catequese.** Tradução: Jaime A. Clasen. São Paulo: Paulinas, 2007.